



Deputado se complica ao explicar compra de apartamento e atribui depósitos milionários a doações de campanha

# CPI pega Genebaldo na mentira

*Orçamento*

Fotos de Sérgio Marques

BRASÍLIA — O ex-líder do PMDB na Câmara Genebaldo Correia se complicou, caiu em contradição, mentiu à CPI da máfia do Orçamento e teve sua situação agravada ontem, depois de sete horas de depoimento. A experiência adquirida como um dos mais hábeis articuladores do Congresso não foi suficiente para explicar a movimentação milionária de suas contas bancárias: ele disse que o dinheiro veio da ajuda de amigos e empresários para sua campanha eleitoral. Seu maior escorregão aconteceu quando o senador Luís Alberto Martins (PTB-PR) o flagrou numa mentira envolvendo a compra de um apartamento de US\$ 230 mil em Salvador. Depois de Genebaldo ter garantido que pagara parte do apartamento em moeda nacional, mas que ainda devia US\$ 40 mil ao ex-proprietário e que nada tinha declarado ao Imposto de Renda porque a compra só foi efetivada este ano, Luís Alberto apresentou uma declaração do médico Antônio Carlos Athayde garantindo que a dívida está quitada desde 1992 e que o pagamento fora feito em dólares.



Genebaldo justificou o recebimento de US\$ 1,6 milhão nos últimos cinco anos como doações para campanha eleitoral. Segundo o deputado, as doações foram de empresas e pessoas físicas. Ele, no entanto, negou o tempo todo que tivesse recebido ajuda de empreiteiras apontadas nas denúncias do ex-assessor da Comissão de Orçamento José Carlos Alves dos Santos. Para justificar um patrimônio pessoal avaliado em US\$ 600 mil, o ex-líder do PMDB diz que tudo foi resultado da transação de três imóveis modestos adquiridos, na década de 60, através de financiamentos em bancos oficiais.

O relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), concluiu que Genebaldo não foi convincente ao justificar as elevadas somas verificadas em suas contas entre 1989 e 1993 como resultado de doações de campanha:

— A entrada desses créditos é incompatível com a sazonalidade eleitoral. Em 1991 não teve eleição e ele teve um ingresso de US\$ 357 mil. O deputado ainda tem muito o que explicar.

Os membros da CPI acharam que Genebaldo se atrapalhou também ao repetir a transação de uma caminhonete F-1000 para justificar a transferência de US\$ 51 mil para a conta do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), em junho de 1989. Indagado sobre o motivo de ter dado três cheques, Genebaldo disse que um dos cheques seria para cobrir a correção do tempo que seria gasto para a compensação dos dois primeiros cheques.

*“As minhas campanhas jamais poderiam ser custeadas por meu salário”*

*“Podem dizer que era ilegal, porque as doações deveriam ser feitas aos partidos”*

*“Não vou expor o nome de quem contribuiu. Isso seria uma indignidade”*

*“Dinheiro para campanha só com tesoureiro, conta fantasma ou recurso pessoal”*

Genebaldo Correia